

TRIBUNA SANJOANENSE

Ano 2000: Combateremos "O Bom Combate"?

JOSÉ ANTÔNIO DE ÁVILA SACRAMENTO

O que podemos perceber, infelizmente, é que no mundo atual há uma banalização do mal em detrimento do bem. Impera uma enorme mercantilização do ter e do parecer, gerando grande estímulo ao egoísmo e à futilidade que, cotidianamente, proporciona um grande ilhamento entre as pessoas, deixando todos assim meio que anestesiados, patéticos, robotizados, parecendo apenas fingir ou camuflar os sentimentos.

O medo, muitas das vezes, impetra. A tecnologia, no intuito de integrar os homens, acabou também distanciando-os cada vez mais. As notícias de violência parecem não ter fim. Esse próprio modelo capitalista acredita que somos apenas números: acabou com a nossa identidade humana. A política do desemprego e do aviltamento humano é constante. O Governo, em todos os seus níveis, numa situação deplorável, considera-nos objetos perfeitamente descartáveis. A especulação tem em alta conta o lucro, massacrando a ética, a moral e os sentimentos. O nosso universo "neoliberal" permite que os ricos se tornem cada vez mais ricos, proletariza a classe média, punindo-a, e

faz "não sei o que" com aqueles que já eram pobres. A globalização, permitindo que o Capitalismo dominasse a terra inteira, fez com que os homens procurassem refúgio de suas terríveis garras massificantes, em vão, sob as suas vãs nações e culturas, hoje quase todas um tanto quanto esfarrapadas e bem longe de seus modelos originais.

Temos de encontrar uma saída! Estamos aqui na terra, provisoriamente, para um aprendizado comum que possa melhorar a vida no planeta. O mundo evoluirá quando a maioria souber expandir a consciência rumo ao crescimento global, aprendendo a se libertar da prisão material e efêmera, abolindo a vaidade, o orgulho, o egoísmo, a ambição e a falta de amor. Temos de vencer a desarmonia!

Haveremos de resgatar a consciência de que a vida real começa com a abnegação, com o amor ao semelhante, às crianças, aos idosos, ao meio ambiente, com o respeito de nossas tradições e culturas... Haveremos de ter a consciência da nossa espiritualidade, vivendo bem a vida, "combatendo o bom combate", numa busca infatigável para o resgate da cidadania do homem e transformação de suas instituições. Atualmente há tempo para

tudo, mas não há mais o tempo para nada, nem mesmo para encontrarmos mansamente com um amigo, conversar longamente, saber do parentes ou, ainda, "pou-sar" nas casas amigas, um costume já em desuso até na zona rural, onde o *potuso* comum permitia um relacionamento social e afetivo íntimo, muitas vezes "em volta da pedra de *quentar* fogo!..."

Hoje quando o Brasil, após quase 500 anos de história de avanços e retrocessos, procura uma presença honrada no contexto internacional para o próximo milênio, torna-se necessário lembrar e repensar alguns conceitos e valores, os quais nos poderão servir de lição ou exemplo.

Ruy Barbosa dizia que "*a Pátria não é ninguém: são todos*" e que "*os chefes de estado não se perdem pelo trabalho de seus inimigos; perdem-se pelos planos de sua própria ambição*" e ainda mais "*que as questões sociais não são crimes, são necessidades e, portanto, devem ser satisfeitas e não punidas*". O "*Águia de Haia*" disse isso quando ainda não havia a discussão que hoje há acerca da palavra "cidadania". De lá para cá esta palavra já mereceu vastas atenções filosóficas e jurídicas, conceitos variados, mas

nunca a sentimos na pele em toda a sua plenitude.

Há então a necessidade de que sejamos bons revolucionários, diligentes e perseguidores de um modelo que leve em conta não apenas o crescimento econômico e político, mas também o nosso desenvolvimento social e o ideal de pessoa humana, impedindo de todas as formas que sejamos oprimidos e violentados. Há a necessidade de um aprofundamento seqüencial nos traços gerais de nosso comportamento e caráter, com visões subseqüentes que completem o resgate das anteriores, ampliando e preenchendo possíveis lacunas, auscultando os resultados, interligando as formas de convivência distanciadas no tempo. Não podemos deixar de acreditar na inteligência que está brotando em nossa época, mas também não podemos nos privar de um encontro com nós mesmos. Somos seres humanos!

Este até parece ser um discurso antigo e, na realidade, ele assim o é. Mas, para minha defesa, tomo emprestado as palavras de André Gide: "Todas essas coisas já foram ditas mas, como ninguém as escutou, é preciso começar a dizer tudo de novo".

Jornal Tribuna Sanjoanense

(São João del-Rei - MG, ano XXX, edição 1008, 15 de janeiro de 2000, pág. 5)